

Cinco
ensaios
sobre
o MASP

Isaac Julien

Lina Bo Bardi – um
maravilhoso emaranhado

Textos da exposição
em fonte ampliada
PORTUGUÊS

MASP



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Para a abertura do edifício Pietro Maria Bardi, o MASP apresenta cinco exposições em torno de seu acervo e história. Neste andar, o artista Isaac Julien (Londres, 1960) exhibe uma videoinstalação em nove telas que celebra a trajetória de Lina Bo Bardi (1914–1992). Figura central na história da arquitetura e do design moderno no Brasil, Bo Bardi foi responsável pelo projeto do edifício do MASP inaugurado em 1968, um marco da arquitetura modernista, e que agora leva seu nome.

Desde os anos 1980, Julien dirige e produz filmes que refletem questões coloniais nas artes e instituições, em narrativas que combinam dança, fotografia, música, teatro, pintura e escultura. Seu trabalho revisita figuras históricas e discursos oficiais, propondo outras perspectivas. Inspirado na visão de Bo Bardi

sobre o tempo, o título da obra aqui apresentada deriva de uma de suas reflexões: “Mas o tempo linear é uma invenção do Ocidente, o tempo não é linear, é um maravilhoso emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim”. A narração não linear da instalação sobrepõe imagens de arquivo, registros arquitetônicos e performances permeadas por referências afro-brasileiras.

As atrizes Fernanda Torres e Fernanda Montenegro interpretam Bo Bardi jovem e madura, interpretando muitos trechos de seus escritos, destacando suas ideias sobre arte e arquitetura. A trilha sonora original, composta por Maria de Alvear, reforça o caráter sensorial da obra, que conta com o Balé Folclórico da Bahia, o coletivo ÀRÀKÁ e José Celso Martinez Corrêa (1937-2023). O MASP desempenha um papel

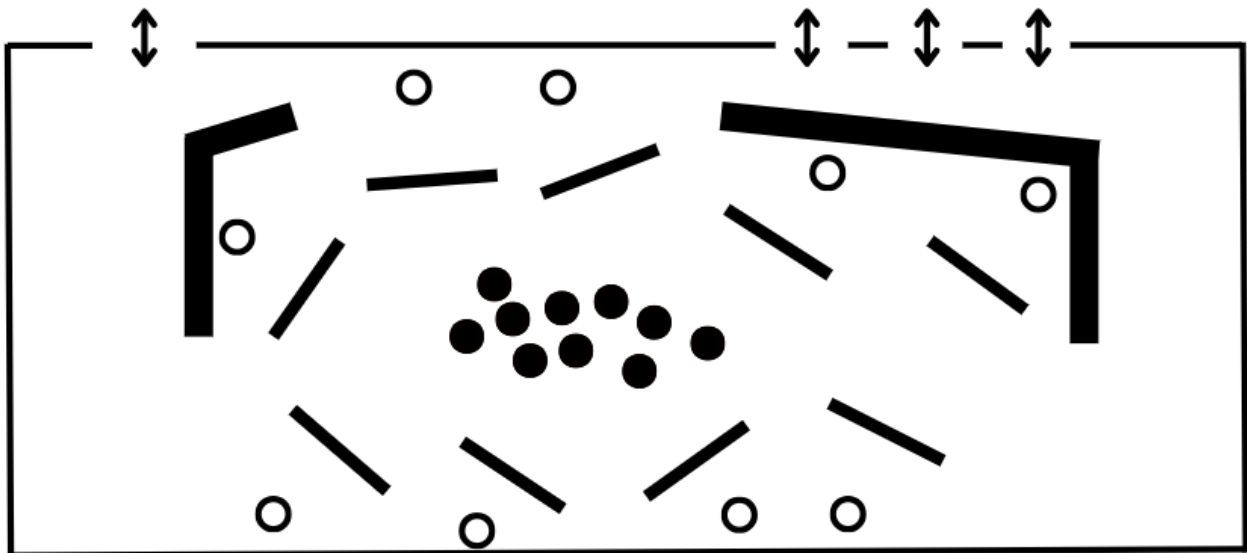
central na narrativa, e cenas foram filmadas na pinacoteca de cavaletes de vidro no segundo andar do museu, bem como no subsolo, onde se vê parte da exposição Histórias afro-atlânticas, em 2018. Outras construções de Bo Bardi aparecem na instalação: o Sesc Pompeia e o Teatro Oficina em São Paulo e o Museu de Arte Moderna da Bahia, o Restaurante Coaty e o Teatro Gregório de Mattos em Salvador. O vídeo destaca a atualidade das ideias de Bo Bardi, cuja dimensão coletiva se traduz nos espaços projetados por ela, que ainda hoje promovem a interação diversa entre arte, arquitetura e sociedade.

Isaac Julien: Lina Bo Bardi – um maravilhoso emaranhado é curado por Adriano Pedrosa, diretor artístico, com assistência de Matheus de Andrade, assistente curatorial, MASP.

A mostra integra o conjunto de *Cinco ensaios sobre o MASP*, exposições que inauguram o Edifício

Pietro Maria Bardi e ocupam cinco andares: *Histórias do MASP* (6º andar), *Renoir* (5º andar), *Geometrias* (4º andar) e *Artes da África* (3º andar).

Mapa do espaço expositivo



LEGENDA



Elevadores

Entrada/Saída



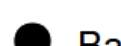
Paredes



Telas



Projetores



Bancos

Isaac Julien

Londres, Reino Unido, 1960, vive entre Londres e Santa Cruz, Estados Unidos

Lina Bo Bardi — um maravilhoso emaranhado,
2019 Instalação com nove canais, super alta
definição 4K, cor, 9.1 Surround Sound, 39min
08se